

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE SÍTIO CACHOEIRA EM MISSÃO VELHA, CEARÁ

Data de submissão: 11/11/2024

Data de aceite: 02/01/2025

Maria Elizete Machado Generino

Universidade Regional do Cariri, Crato,
Ceará, Brasil

Elaine Mireli Izaías Furtado

Universidade Regional do Cariri, Crato,
Ceará, Brasil

Janderson Dantas Albuquerque

Universidade Regional do Cariri, Crato,
Ceará, Brasil

Francisca Nacelha de Lima Sousa

Universidade Regional do Cariri, Crato,
Ceará, Brasil

José Weverton Almeida-Bezerra

Universidade Regional do Cariri, Crato,
Ceará, Brasil

José Walber Gonçalves Castro

Universidade Regional do Cariri, Crato,
Ceará, Brasil

Lariza Leisla Leandro Nascimento

Universidade Regional do Cariri, Crato,
Ceará, Brasil

Marcos Aurélio Figueirêdo dos Santos

Universidade Regional do Cariri, Crato,
Ceará, Brasil

Janete de Souza Bezerra

Universidade Estadual do Ceará, Ceará,
Brasil

Yedda Maria Lobo Soares de Matos

Universidade Regional do Cariri, Crato,
Ceará, Brasil

Murilo Felipe Felício

Universidade Regional do Cariri, Crato,
Ceará, Brasil

Nadilânia Oliveira da Silva

Universidade Regional do Cariri, Crato,
Ceará, Brasil

RESUMO: O presente trabalho teve por objetivo fazer o levantamento das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores da comunidade Sítio Cachoeira na cidade de Missão Velha-CE. Para a coleta de dados foi traçado um método baseado na pesquisa etnobotânica, caracterizada como um estudo de caso de natureza quanti-qualitativa. Foram realizadas as seguintes etapas: levantamento bibliográfico; pesquisa de campo, e análise de dados. Em visitas às residências dos moradores foi aplicado um questionário semiestruturado composto por oito perguntas. Foram entrevistados um

total de 37 pessoas, destas 25 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. A faixa etária variou entre 19 a 83 anos. A escolaridade variou principalmente entre ensino fundamental completo e incompleto. Obtivemos um total de 25 plantas citadas, nas quais se destacam pela grande quantidade de indicações, o Capim-santo (*Cymbopogon citratus*), a Erva cidreira (*Melissa officinalis*) e a Hortelã (*Mentha sp*). Em relação às partes mais utilizadas das plantas, as folhas foram as mais citadas, e a forma de uso se deu em formas de Chás. Portanto os integrantes da comunidade do sítio Cachoeira de Missão Velha, possuem uma grande riqueza cultural voltada à utilização das plantas medicinais para cura de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Etnobotânica. Plantas Medicinais. Conhecimento.

USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE SÍTIO CACHOEIRA COMMUNITY IN MISSÃO VELHA, CEARÁ

ABSTRACT: The objective of this study was to survey the medicinal plants most commonly used by residents of the community Sítio Cachoeira in the city of Missão Velha-CE. For data collection a method based on ethnobotanical research, characterized as a case study of a quantitative-qualitative sort. The following steps were carried out: bibliographic survey; field research, and data analysis. During visits to the residents' homes, a semi-structured questionnaire was Applied composed of eight questions. A total of 37 people were interviewed, of these, 25 were female and 12 male. The age range was from 19 to 83 years old. Education ranged mainly between complete and incomplete elementary education varied mainly between complete and incomplete elementary school. We obtained a total of 25 plants mentioned and the most commonly mentioned plants were Capim-santo, Ervacidreira, and Hortelã. In relation to the most used parts of the plants, the leaves were the most cited. Therefore, the members of the community of Sítio Cachoeira in Missão Velha, have a great cultural richness related to the use of use of medicinal plants to cure diseases.

KEYWORDS: Ethnobotany. Medicinal Plants. Knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

Dentre tantas práticas difundidas pela cultura popular, as plantas sempre tiveram fundamental importância, por inúmeras razões, tendo como destaque as suas potencialidades terapêuticas aplicadas ao longo das gerações (BADKE *et al.*, 2012). Para Teixeira *et al.* (2014), o uso de plantas medicinais com finalidade terapêutica está intimamente relacionado com a própria evolução do homem. O uso de chás, infusões e outros produtos provenientes de plantas medicinais é algo que faz parte da histórias de diversas organizações sociais (ARAÚJO, 2016).

Parente *et al.* (2002) acredita que o uso de plantas medicinais pelo homem remontem à época da pré-história. Como a busca por alimentos era um processo contínuo, foi através da observação dos efeitos que algumas plantas exerciam, tanto sobre o organismo humano quanto animal, que cada grupo de pessoas pôde desenvolver um entendimento próprio para cada tipo de doença.

Araújo (2016) afirma que a utilização de plantas medicinais contribuiu para

a construção de saberes ambientais e territoriais que carregam conhecimentos de ancestralidade. Independentemente do espaço em que estejamos, seja no campo ou na cidade, essas práticas permanecem e estão presentes nas ações cotidianas.

O uso da medicina tradicional em cuidados básicos de saúde

Mesmo com os avanços da Biomedicina e do desenvolvimento da indústria farmacêutica, ainda há demandas por propriedades *in natura* para fins terapêuticos (ARAÚJO, 2016). Sendo que as espécies com finalidade terapêuticas geralmente são utilizadas em sua forma fresca, embora algumas espécies sejam armazenadas desidratadas (MANGUEIRA *et al.*, 2020). Essas práticas estão mais próximas, especialmente, das classes populares, em uma linguagem mais familiar, embora atualmente venha ganhando adeptos de outros segmentos da população (ARAÚJO, 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional para sua atenção primária, tendo em vista que 80% desta população utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% destes utilizam plantas ou preparações destas.

O uso de plantas medicinais pode ser influenciado, pela questão econômica, alto custo dos medicamentos e acesso a consultas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), também pela dificuldade de locomoção daqueles que residem em áreas rurais, ou pela tendência atual de utilização de recursos naturais como alternativa aos medicamentos sintéticos (BATTISTI *et al.*, 2013). Nesse contexto nota-se cada vez mais o aumento do consumo de produtos à base de plantas medicinais (VILAR, 2019).

Santiago (2018) afirma que investigar este cenário pode contribuir para o conhecimento da diversidade do universo cultural que permeia o uso das plantas no cuidado em saúde, bem como aponta a importância da valorização e do reconhecimento da medicina popular, considerando ser um modo legítimo de cuidado e concepção integral da saúde auxiliando no enfrentamento das doenças.

Utilização de Plantas Medicinais no SUS

Ao final da década de 1970, a OMS cria o Programa de Medicina Tradicional que recomenda aos estados-membros o desenvolvimento de políticas públicas para facilitar a integração da medicina tradicional e da medicina complementar alternativa nos sistemas nacionais de atenção à saúde, assim como promover o uso racional dessa integração (BRASIL, 2006).

O Governo Federal por meio da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovou o Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006, no qual estabeleceu diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações pelos diversos parceiros em

torno de objetivos comuns voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país.

Para Brasil (2006), entre todas as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, as plantas medicinais e fitoterapia, são os mais presentes no Sistema, e a maioria das experiências ocorre na Unidade Básica de Saúde (UBS).

As plantas medicinais e seus derivados estão entre os principais recursos terapêuticos utilizados e vêm, há muito, sendo utilizados pela população brasileira nos seus cuidados com a saúde, seja na Medicina Tradicional/Popular ou nos Programas Públicos de Fitoterapia no SUS, alguns com mais de 20 anos de existência (BRASIL, 2006).

Uso da fitoterapia e plantas medicinais em comunidades carentes

A prática da fitoterapia como alternativa na medicina popular é bastante utilizada e valorizada principalmente nas comunidades rurais e populações carentes (ALVES *et al.*, 2015).

Como marco importante para a fitoterapia, cita-se a Declaração de Alma-Ata, de 1978, que reconheceu o uso das plantas medicinais e dos fitoterápicos com finalidade profilática, curativa e paliativa (IBIAPINA *et al.*, 2014).

Em 1991, a OMS reforçou a importante contribuição da medicina tradicional na prestação de assistência social, especialmente às populações de comunidades que têm pouco acesso aos sistemas de saúde (BRASIL, 2012). Pois muitos dos seus moradores são oriundos do interior, onde é frequente a prática do uso de plantas medicinais e também porque, diante da falta do medicamento alopático, muitos procuram a os vegetais como última saída (OLIVEIRA, FÉRRER e FIGUEIREDO, 2008).

Para Brasil (2012) o desenvolvimento do setor de plantas medicinal e fitoterápico pode se configurar como importante estratégia para o enfrentamento das desigualdades regionais existentes em nosso país, podendo prover a necessária oportunidade de inserção socioeconômica das populações de territórios caracterizados pelo baixo dinamismo econômico e indicadores sociais precários.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo fazer um levantamento Etnobotânico das plantas medicinais utilizadas por moradores do sítio Cachoeira na cidade de Missão Velha, Ceará.

2 | METODOLOGIA

Local e caracterização da área de estudo

Localizada na Microrregião Cariri, Sul Cearense, a cidade de Missão Velha é um município localizado ao Sul do estado do Ceará (Figura 01). Latitude (S) 7° 14' 59", Longitude (WGr) 39° 08' 35", com pouco mais de 35,409 mil habitantes. Possui clima Tropical Quente

Semiárido Brando e Tropical Quente Semiárido. Sua Vegetação é composta por Floresta Caducifólia Espinhosa, Floresta Subcaducifólia Tropical Pluvial, Floresta Subcaducifólia Tropical Xeromorfa e Floresta Subperenifólia Tropical PluvioNebular. (IBGE, 2010, IPECE, 2017).

A cidade apresenta algumas comunidades, dentre elas a comunidade do Sítio Cacheira, que se localiza após o Geossítio Cacheira de Missão Velha, a cerca de cinco quilometro do centro da cidade, sendo de fácil acesso aos moradores que costumam fazer muito o uso de plantas medicinais.

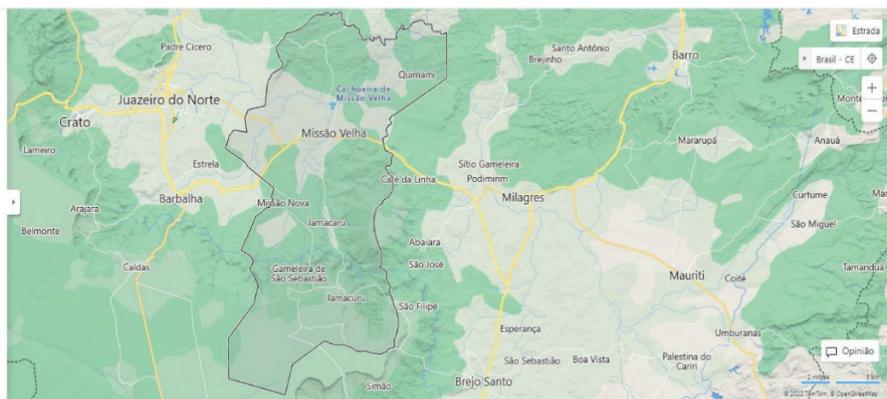


Figura 01 – Mapa da cidade de Missão Velha com seus distritos.

Fonte: Missão Velha, Ceará - Bing Maps

Coleta de dados

Foi traçado um método baseado na pesquisa etnobotânica, caracterizada como um estudo de caso de natureza quantitativa: quantitativa, com intuito de obter uma amostragem probabilística do total de sujeitos entrevistados, e qualitativa, na forma como os dados foram obtidos e analisados. Foram realizadas as seguintes etapas: levantamento bibliográfico; pesquisa de campo, e análise de dados.

Devido a comunidade do sítio Cacheira ser muito grande, inicialmente foi visitado a Secretaria de Saúde da Cidade e posteriormente entramos em contato com a Agente de Saúde da comunidade para sabermos quantas casas existiam no local, e assim sabermos nossa amostragem, para que o questionário fosse aplicado no mínimo em 50% das moradias da localidade

Em visitas às residências dos moradores, foi aplicado um questionário semiestruturado, composto por oito perguntas relacionadas com a etnobotânica. Dividimos esse questionário em duas partes, na primeira parte buscamos a caracterização do perfil dos moradores quanto à idade, gênero, e aquisição do conhecimento. A segunda parte consistirá na coleta de dados sobre o conhecimento e utilização das plantas medicinais, quanto às partes utilizadas, formas de preparo e modos de obtenção das plantas.

Participaram 37 moradores residentes da comunidade do sítio Cachoeira de Missão Velha, tendo como critérios de inclusão: ser moradores da comunidade, ser maior de idade, e que aceitaram participar do estudo.

Os dados coletados foram analisados e expressos em gráficos e tabelas utilizando a ferramenta Microsoft Word/Excel. Conforme instruções da Resolução 466/12 para pesquisas com seres humanos, todas as pessoas entrevistadas durante a execução da pesquisa assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 37 participantes da pesquisa, destas 25 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, havendo assim, uma grande prevalência de mulheres participantes da pesquisa. Badke *et al.* (2012), aponta que os cuidados da saúde no seio familiar era estreitamente de responsabilidade das mulheres, tornando-as assim, a principal ferramenta de relação entre as plantas e o homem. Para Araújo (2016), as mulheres eram curadoras, detentoras de saberes, tinham sensibilidade para observar a natureza e utilizá-la para diversas finalidades. E isso pode ser justificado pelo fato de que as mulheres são detentoras dos cuidados da família e geralmente ela possui um conhecimento maior sobre plantas.

A faixa etária variou entre 19 a 83 anos, porém a grande maioria dos entrevistados está na faixa dos 30 aos 77 anos (Tabela 01). Esse resultado foi similar ao encontrado no trabalho de Battisti *et al.*, 2013.

FAIXA ETÁRIA	
19 á 30 anos	1
31 á 42 anos	10
43 á 54 anos	3
55 á 65 anos	8
66 á 77 anos	10
78 á 83 anos	5

Tabela 01 – Faixa etária dos entrevistados.

Fonte: dados da pesquisa

Em relação ao nível de escolaridade, concentrou-se principalmente entre ensino fundamental incompleto com 15 participantes, ensino fundamental completo com 20 participantes, ensino médio incompleto e ensino médio completo com ambos um participante (Tabela 02).

ESCOLARIDADE	
Ensino Fundamental Incompleto	15
Ensino Fundamental Completo	20
Ensino Médio Incompleto	1
Ensino Médio Completo	1

Tabela 02- Nível de escolaridade dos participantes.

No estudo, ficou evidenciado o conhecimentos sobre as plantas medicinais dos moradores no qual é tido como uma tradição e é repassada para as gerações seguintes, e mesmo com os avanços na área da farmacologia é bastante comum a utilização dos conhecimentos populares voltados as plantas medicinais.

Das plantas indicadas no estudo, tivemos um total de 25 citações, nas quais se destaca pela grande quantidade de indicações, o Capim-santo, com 14 citações; a Erva-cidreira, com 17 citações; e o Hortelã, com 18 citações. Em relação as partes mais utilizadas das plantas, as folhas foram as mais citadas com um total de 16 citações. Isso pode ser explicado devido ao fato de que independente do clima, as plantas apresentam folhas durante todo ano (Tabela 03).

Planta Utilizada	Parte Utilizada	Forma de Uso	Finalidade de Uso	Nº de Citações
Capim Santo	Folha	Chá	Calmante Gripe	14
Erva Cidreira	Folha	Chá	Calmante Dor de Barriga Dor de Cabeça Dor de Estomago Pressão	17
Laranjeira	Folha	Chá	Gripe Calmante Gastura	06
Malva Corama	Folha	Chá Lambedor	Gripe Anti-inflamatório Tosse	07
Malva Santa	Folha	Chá Lambedor	Gripe Dor	05
Malva Sete Dor	Folha	Chá	Gripe Mal Estar	02
Malva do Reino	Folha	Lambedor	Gripe Rouquidão Tosse	05
Hortelã	Folha	Lambedor Chá	Gripe Dor de Cabeça Tudo Aumenta a Imunidade Febre Dor no Corpo	18

Arruda	Folha	Chá Cheirar	Dor de Ouvido Dor de Cabeça Dor no Corpo Dor Gripe Febre	08
Romã	Casca	Lambedor	Dor de Garganta Gripe	03
Boldo	Folha	Chá	Dor de Barriga Digestão Mal Estar	08
Aroeira	Casca	Banho	Coceira Anti-inflamatório Para a Pele	03
Aranto	Folha	Chá	Anti-inflamatório	01
Babosa	Folha	Gel	Cicatrizante	01
Alho Roxo	Caroço	Chá	Anti-inflamatório	01
Cebola	Bulbo	Chá Lambedor	Anti-inflamatório	01
Endro	Semente	Chá	Pressão	01
Pau Ferro	Vargem	Molho	Dor nos Ossos	01
Alecrim	Folha	Chá	Calmante	01
Marcela	Folha	Chá	Digestão	02
Anador	Folha	Chá	Dor Muscular	01
Cibalena	Folha	Chá	Dor de Cabeça	01
Maracujá	Casca	Chá	Pressão Alta	01
Agrião	Botão Floral	Chá	Falta de Ar Dor	02
Umburana	CascaSemente	Molho	Gripe Anti-inflamatório	01

Tabela 03- Relação de plantas medicinais citadas pelos participantes.

Quanto a sua finalidade de uso, o Capim-santo é utilizado em forma de chá, e possui propriedades calmante e para a gripe. Além das propriedades citadas pelos entrevistados Vilar (2019), em seu trabalho Plantas Medicinais um Guia Prático, aponta outras propriedades além das citadas como hipotensor, sedativo, antiespasmódico, antimicrobiano, digestiva em casos de gases intestinais, relaxante muscular e analgésico.

A Erva-cidreira de acordo com os entrevistados, é utilizada em forma de chá, como calmante, para dor de barriga, dor de cabeça, dor de estomago, e para pressão. Ainda em seu trabalho Plantas Medicinais um Guia Prático, Vilar 2019, aponta algumas atividades terapêuticas que corroboram com as descritas pelos entrevistados, como: ação sedativo, ligeiramente hipnótico, antidiarreico, insônia, anti-hipertensivo, enxaqueca.

Quanto ao Hortelã, é utilizada em forma de chá e lambedor, para a gripe, dor de cabeça, aumenta a imunidade, febre, dor no corpo e “tudo”. Battisti *et al.*, 2013, em seu

trabalho, reforça as atividades citadas acima, e aponta outras atividades, como: anti-inflamatória, sendo assim eficazes para sintomas da gripe, resfriado, rinite e sinusite. Atua no alívio da febre, dor de cabeça, dor de barriga, dor de garganta e tosse, possuindo ainda efeitos calmante, anti-hipertensivo, cicatrizante e elimina os vermes.

As folhas tem sido as partes mais citadas, e isso se dá pelo fato de serem de fácil coleta e estarem disponíveis no decorrer de todo o ano. Pasa, Soares e Guarim Neto (2005), em seus estudos apontam que o uso das folhas trazem menos riscos de extinção para as espécies vegetais, contribuindo assim, para a conservação ambiental. Dentre as formas de utilização, observa-se uma predominância no uso em forma de Chás com dezoito citações e em seguida, na forma de Lamedor com seis citações.

4 | CONCLUSÃO

Os integrantes da comunidade do sitio Cachoeira de Missão Velha, possuem uma grande riqueza cultural voltada à utilização das plantas medicinais, nas quais é repassada ao longo das suas gerações. E isso contribui para o conhecimento popular da comunidade, mostrando assim que o conhecimento é adquirido ao longo do tempo através das práticas e utilizações das plantas dentro da comunidade, onde quase sempre esses conhecimentos e práticas são as principais fontes dos cuidados de saúde dentro do seio familiar.

É notório que a maioria das plantas citadas são exóticas e de fácil acesso, e que a parte mais utilizada é folha, usada na forma de chá. Assim, é de extrema importância os estudos etnobotânicos não só na preservação de conhecimento como para futuras pesquisas de produtos naturais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo apoio financeiro para que a pesquisa fosse realizada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jayra. Et al. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e o cuidado da saúde primária: um estudo de caso da comunidade rural de Mendes, São José de Mipibu/RN. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**. v. 13, n. 1, 2015. Abr./Set. 2015.

ARAÚJO, Bruna. **Raízes da Cura: os saberes e as experiências dos usos de plantas medicinais pelas mezinheiras do cariri cearense**. 2016. 164f. Dissertação (Mestrado) Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

BADKE, MR. Et al. Saberes e práticas populares de cuidados em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto e Contexto Enfermagem**, p. 363-370, Florianópolis, abr./jun., 2012.

BATTISTI, Caroline. Et al. Plantas Medicinais Utilizadas no Município de Palmeiras das Missões, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set., 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. ISBN 85-334-1092-1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica; n. 31. ISBN 978-85-334-1912-4.

IBIAPINA, Waléria. Et al. Inserção da fitoterapia na atenção primária aos usuários do sus. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**. V. 12, n. 1, p. 58-68, Jun. 2014.

MANGUEIRA, Suellen. Et al. Saber Feminino: Plantas Medicinais, Identificação, Cultivo e Uso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, n. 2, 2020, São Cristóvão. **ANAIS [...]**, Sergipe: Revista de Agroecologia, 2020.

PARENTE, Leila. et al. *Calêndula officinalis*: características, propriedades químicas e terapêuticas. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, v. 6, n. 2, p. 165-169, 2002.

PASA, Maria Corette; SOARES, João Juarez; GUARIM NETO, Germano. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta botânica brasílica**, v. 19, p. 195-207, 2005.

SANTIAGO, Sabrina. **Uso de plantas medicinais por raizeiros da caatinga**. 2018. 26f. Monografia (Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva), Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2018.

RIBEIRO, Simone. MELO, Nyrreyne. BARROS, Arthur. Etnoconhecimento de pequenos agricultores tradicionais sobre plantas medicinais no tratamento de dores pelo trabalho. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/Brazilian Journal of Occupational Therapy da UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 563-574, 2016.

TEIXERA, Alrieta. et al. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no município de Sobral – Ceará, Brasil. **SANARE: Revista de Políticas Públicas**. v. 13, n. 1, p. 23-28, jan./jun. 2014.

VILAR, Daniela de Araújo et al. **Plantas medicinais: Um Guia Prático**, 2019.

IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/missao-velha/panorama>. Acesso em: 12/08/2021.

IPECE, 2017. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Missao_Velha_2017.pdf. Acesso em: 12/08/2021.

OLIVEIRA, R. R. C. de.; FÉRRER, J. A. da C.; FIGUEIREDO, C. A. de. Educação em saúde e o uso de plantas medicinais como estratégias de enfrentamento das doenças mais comuns em uma comunidade carente. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 10, 2008, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.